

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SEUS IMPACTOS PARA BOLSISTAS DO PIBID NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA.

Adriano Monteiro Silva ¹

Cleane Sales Costa ²

Mikhael Tobias Santos Araujo ³

Regina Lucia Muniz Ribeiro ⁴

Resumo:

O presente artigo é apresentado através de uma análise dos relatos de experiências dos bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão-IFMA, Campus Monte Castelo-São Luís, alunos do PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos). Este trabalho desenvolveu-se a partir dos impactos causados nos pibidianos ao decorrer do desenvolvimento de atividades teóricas e práticas do projeto. Onde trabalhou-se metodologias ativas com os alunos, como a gamificação entre pares e mapas mentais, com o objetivo de apresentar conteúdos mais atrativos, quebrando algumas barreiras apontadas por estes alunos como: cansaço, idade, dificuldade de compreensão, e outros fatores no decorrer do percurso, deste modo foi desenvolvido um questionário com caráter pedagógico dos impactos e resultados pela experiência acadêmica pelo PIBID com a turma do PROEJA. O objetivo do questionário foi de identificar as principais experiências vividas pelos acadêmicos de Licenciatura em Química e transformá-las em conteúdo significativo de ensino-aprendizagem. Portanto, os alunos do PROEJA vivenciaram experiências, ou seja, aprenderam a ser um cidadão e o acadêmico aprende a ser um profissional qualificado.

Palavras chaves : Pibid; Proeja; Impacto e Experiências Metodologias Ativas.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do IFMA - MA, adrianosilva@acad.ifma.edu.br;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em Química do IFMA - MA, salesc@acad.ifma.edu.br;

³ Graduado pelo Curso de Licenciatura em Química do IFMA - MA, mikhael.tobias@acad.ifma.edu.br;

⁴ Professor orientador: Licenciatura em Química, IFMA - MA, reginamuniz@ifma.edu.br.

INTRODUÇÃO

A história do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão começou a ser construída no início do século XX. No dia 23 de setembro de 1909, por meio do Decreto nº 7.566, foram criadas as Escolas de Aprendizes Artífices nas capitais dos Estados. Elas surgiram com o intuito de proporcionar às classes economicamente desfavorecidas uma educação voltada para o trabalho.

No ano de 1989, a Escola Técnica Federal do Maranhão foi transformada pela Lei nº 7.863 em Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão (CEFET-MA), adquirindo também a competência para ministrar cursos de graduação e de pós-graduação. O crescimento do sistema trouxe a necessidade de sua reorganização, para isso foram criados em dezembro de 2008 os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), pela Lei 11.892, a partir da integração do CEFET-MA e das Escolas Agrotécnicas Federais de Codó, São Luís e São Raimundo das Mangabeiras. Atualmente, o IFMA possui 29 campos, três Centros de Referência Educacional, um Centro de Referência Tecnológica e um Centro de Pesquisas Avançadas em Ciências Ambientais, que estão distribuídos por todas as regiões do Maranhão.

O IFMA *Campus* São Luís - Monte Castelo oferece ao público cursos técnicos de nível médio, sob forma integrada, concomitante e subsequente, alguns deles são: Agroindústria, Informática e Comunicação, Administração, Manutenção e Suporte em Informática, Meio Ambiente e outros. Entre esses cursos destacamos o Curso Técnico de Eletrotécnica pelo Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

O Proeja por sua vez foi criado inicialmente em 13 de julho de 2006, pelo Decreto nº 5840, por meio de uma decisão governamental, com o objetivo de ofertar educação profissional técnica de nível médio para jovens e adultos, os quais em sua maioria são excluídos, em muitas situações, do próprio ensino médio.

O IFMA, *Campus* São Luís - Monte Castelo implementou em 2012 a primeira turma do curso técnico em eletrônica - PROEJA. Em 2015, abriu a segunda turma e em 2019 a terceira turma. O curso de eletrotécnica foi escolhido levando em consideração a empregabilidade, atuação como autônomos e também como empreendedores.

A eletrotécnica é um ramo de Engenharia Elétrica que estuda o uso de circuitos, vindos de componentes elétricos e eletrônicos com o objetivo de gerar, transmitir,

distribuir e armazenar energia elétrica. O profissional técnico em eletrotécnica tem como objetivo instalar, manter e projetar sistemas elétricos prediais.

O presente trabalho é resultado de atividades desenvolvidas no Instituto Federal do Maranhão Campus São Luís Monte Castelo, por bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). O PIBID oferece bolsas de iniciação à docência, direcionado à alunos de cursos presenciais de nível superior que se

comprometem em atuar em escolas públicas no período de vigência de doze meses, com início no mês de agosto de cada ano. Tem como objetivo prever a conexão entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública. As atividades desenvolvidas pelos pibidianos do Curso de Licenciatura em Química do *Campus São Luís - Monte Castelo* teve como público alunos do PROEJA EMI com orientação e supervisão da professora de Química, cujo objetivo foi apresentar os seus resultados de experiência adquiridos pelos bolsistas do programa.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O IFMA é uma das instituições que trabalha a um tempo com o PIBID, o programa desenvolve discentes e capacita-os de forma mais significativa para o mercado de trabalho, aprimorando sua função de futuro docente na rede pública de ensino. O projeto foi realizado com uma turma heterogênea, nos quesitos idades e gêneros. A turma PROEJA é acompanhada por três bolsistas, responsáveis por preparar e desenvolver as aulas e atividades, sob a orientação da professora

Trabalhou-se com metodologias ativas como GAMIFICAÇÃO, aprendizagem baseada em problemas; aprendizagem entre pares; e mapas mentais, com o objetivo de apresentar conteúdos mais atrativos e quebrar algumas barreiras apontadas por estes alunos, tais como: cansaço, idade, dificuldade de compreensão, entre outros que vai surgindo no decorrer do percurso do programa. O planejamento e a execução das atividades levaram em consideração principalmente o tempo disponível dos alunos, priorizando o horário da aula.

O primeiro encontro com a turma foi diferenciado, trabalhou-se fora da zona de conforto, e do ambiente tradicional, a sala de aula. Os alunos foram levados à Feira do livro, com o objetivo de estimular a tradição literária e cultural da capital maranhense, formar novos leitores e incentivar o hábito literário. Após esse encontro começamos a nos

familiarizar com os alunos, construindo as aulas teóricas e algumas práticas sobre conteúdos básicos de Química.

Foram desenvolvidas dinâmicas para que os alunos assimilassem o conteúdo das aulas com o dia a dia. Uma das atividades desenvolvidas foi a CARTA QUÍMICA, em que equipes competiram entre si, a partir da resolução de perguntas correspondente aos assuntos vistos em sala de aula. Foram formadas em equipes e durante a escolha das cartas, era dado um tempo para que os alunos escolhessem a certa. No final, a equipe com maior número de acertos era a campeã.

BIOQUÍMICO em que foi desenvolvido um jogo de boliche baseado na distribuição eletrônica dos elementos químicos, com o objetivo de desenvolver a compreensão dos alunos em relação ao processo de distribuição. O jogo foi feito com garrafas pet, a distribuição eletrônica impressa em folha A4, e Qrcode para auxiliar e facilitar o jogo. A equipe deveria fazer a distribuição eletrônica de um determinado elemento químico em um tempo mínimo. A equipe vencedora era a que fazia a distribuição eletrônica corretamente e automaticamente seria a vencedora.

Os alunos também elaboraram mapas mentais sobre os modelos atômicos, considerando as teorias que sobre cada modelo e as limitações que cada um apresentava. Após as atividades dinâmicas foi feito um questionário investigativo com o objetivo de coletar as experiências vivenciadas pelos integrantes do programa PIBID. Esse questionário consistiu em quatro perguntas, destinadas a obter relatos dos pibidianos envolvidos no PROEJA, a fim de dar embasamento ao trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois da experiência vivenciada pelos pibidianos, foi desenvolvido um questionário com caráter pedagógico e característico dos impactos e resultados deixado pela referida experiência vivenciada com a turma do PROEJA. O objetivo do questionário foi de identificar as principais experiências vividas pelos acadêmicos de Licenciatura em Química e transformá-las em conteúdo significativo e ferramentas de ensino-aprendizagem. O questionário foi composto de perguntas que foram respondidas pelos acadêmicos de Licenciatura em Química.

Relato dos pibidianos :

1. Como foi sua experiência com a turma do PROEJA EMI?

Pibidiano 1: "Foi uma experiência nova tendo em vista suas peculiaridades, pois são jovens e adultos que geralmente trabalham durante o dia e à noite precisam vencer o cansaço e estar na sala. Por isso, as aulas precisam ser mais dinâmicas para favorecer o interesse desses alunos".

O pibidiano 1 mencionou que a experiência com a turma do PROEJA EMI foi nova devido às peculiaridades desse grupo, composto por jovens e adultos que trabalham durante o dia e estudam à noite. Ele ressaltou a importância de tornar as aulas mais dinâmicas para manter o interesse desses alunos, considerando o desafio que é para eles superar o cansaço após um dia de trabalho. Isso sugere que a flexibilidade e a adaptação no ensino seja cruciais para atender às necessidades específicas desses alunos visando proporcionar uma aprendizagem mais eficaz e engajadora.

Pibidiano 2: "Tendo em vista que nunca havia tido contato com uma turma de educação de jovens e adultos, e considerando os relatos que chegaram a mim foi sempre em tom pejorativo(alunos que só querem um diploma e professores descompromissados). percebi que isso não é uma conformidade de trabalhar com alunos que por algum motivo não puderam concluir na idade correta e determinada na legislação".

O pibidiano 2 compartilhou sua experiência com a turma do PROEJA, destacando que inicialmente ele não havia tido contato com alunos de educação de jovens e adultos. Ele mencionou que os relatos que ouvira até então eram predominantemente negativos, caracterizando os alunos como interessados apenas em obter um diploma e os professores como descompromissados. No entanto, ao vivenciar a realidade desta turma, o bolsista percebeu que essa visão não refletia a totalidade da situação. Ele reconheceu que há motivos variados pelos quais esses alunos não puderam concluir sua educação na idade convencional, e essa compreensão alterou sua perspectiva. A resposta sugere que o pibidiano adquiriu uma visão mais empática e informada sobre a importância do PROEJA, enxergando além dos estereótipos e estando mais aberto a compreender as necessidades e desafios desses estudantes.

2. Você se sentiu em condições de desenvolver metodologias ativas com os estudantes do PROEJA EMI ?

Pibidiano 1: "Sim. Na verdade, é um desafio desenvolver metodologias para ensinar tendo em vista que não fomos durante o ensino médio, estimulados para criar atividades como essas. Mas, é bastante motivador quando observamos os resultados na prática do ensino".

Na resposta dada pelo Pibidiano 1, fica evidente que ele se sente capaz de desenvolver metodologias ativas para os estudantes do PROEJA. O bolsista reconhece o desafio que é criar abordagens de ensino que envolvam os estudantes ativamente, considerando que, durante o ensino médio, eles não foram incentivados a criar atividades desse tipo.

No entanto, o graduando expressa motivação diante dos resultados positivos observados na prática do ensino. Isso sugere que, apesar dos obstáculos, ele percebe o valor das metodologias ativas em termos de eficácia educacional e envolvimento dos alunos. A resposta demonstra um comprometimento em superar as limitações passadas e em adaptar seu estilo de ensino para atender às necessidades dos estudantes do PROEJA, o que é uma atitude positiva em relação ao processo educacional e à inovação pedagógica.

Pibidiano 2: "Sim. As metodologias ativas são atraentes em todas as modalidades de ensino, e assim foi no PROEJA, tive a percepção que rompemos com os modelos tradicionais e conseguimos fazer com que os alunos interagiram em busca da solução dos desafios e propostas".

Na resposta dada pelo Pibidiano 2, ficou expresso um sentimento positivo em relação à utilização de metodologias ativas no contexto do PROEJA. Ele destacou que as metodologias ativas são atraentes e eficazes em todas as modalidades de ensino, incluindo o PROEJA. O bolsista também mencionou que a implementação dessas metodologias permitiu que eles quebrassem com os modelos tradicionais de ensino, o que é um ponto relevante, uma vez que o PROEJA é constituído por estudantes que possuem diferentes experiências e necessidades educacionais. Ao mencionar que os alunos interagem mais ativamente na busca de soluções de desafios e propostas, o graduando indica que essas abordagens estimulam a participação ativa, a colaboração e o pensamento crítico, promovendo uma aprendizagem mais envolvente e significativa. A resposta do Pibidiano 2 ressalta a importância da flexibilidade e da inovação na educação, especialmente em

contextos como o PROEJA, onde a diversidade de idades e experiências requer outras abordagens pedagógicas adaptadas.

3. Qual foi sua percepção, em relação aos alunos do PROEJA EMI, durante as atividades desenvolvidas pelos pibidianos?

Pibidiano 1: "O Desenvolvimento de metodologias ativas de ensino em sala de aula, promoveu interesse, curiosidade, e mais interatividades, pudemos observar que contribuiu de forma mais significativa com o aprendizado".

A resposta do pibidiano 1 indica que a implementação de metodologias ativas de ensino na sala de aula teve um impacto positivo em relação à percepção dos alunos do PROEJA. As metodologias ativas parecem ter estimulado o interesse e a curiosidade dos alunos, tornando as atividades mais interativas e envolventes. Além disso, a resposta sugere que essa abordagem contribuiu de maneira significativa para a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos. Isso pode ser interpretado como um indicativo de que o uso dessas metodologias ativas promoveu um ambiente de ensino mais dinâmico e eficaz, possivelmente auxiliando na retenção de conhecimento e no desenvolvimento das habilidades dos alunos do PROEJA.

Pibidiano 2: "Que muitos tem uma certa deficiência que vem desde a base e que dificultam o andamento de algumas atividades. Mas eram alunos que tinham um certo interesse em recuperar o tempo perdido e outros que realmente estão lá em busca de um certificado, mas isso não é exclusividade dos alunos do PROEJA".

A resposta do pibidiano 2 sugere que os alunos do PROEJA EMI enfrentam desafios de aprendizado relacionados a deficiências prévias que podem afetar o progresso nas atividades propostas. Essas deficiências podem ser provenientes de lacunas na base educacional ou em conhecimentos anteriores. No entanto, o bolsista também observa que muitos desses alunos demonstram interesse em superar essas dificuldades e recuperar o tempo perdido, indicando uma motivação para o aprendizado.

Além disso, o pibidiano aponta que, assim como em outros contextos educacionais, existem alunos que estão buscando obter um certificado, mas tal motivação não é exclusiva dos alunos do PROEJA. Isso sugere que a diversidade de motivações e perfis de alunos é uma característica comum a diferentes grupos estudantis.

4. Durante o período de convivência com os alunos do PROEJA EMI, cite experiências que contribuíram em sua formação acadêmica.

Pibidiano 1: "As experiências contribuíram de forma bastante positiva. Pois, nos motivam a preparar aulas mais lúdicas, que promovam mais interesse nos alunos e conseqüentemente um maior aprendizado".

A resposta do pibidiano 1 reflete como a convivência com os alunos do PROEJA teve um impacto positivo em sua formação acadêmica. Ele menciona que essas experiências o motivaram a criar aulas mais lúdicas e engajadoras, visando despertar maior interesse nos alunos e, por conseqüência, promover um aprendizado mais eficaz. Isso sugere que as interações com os alunos do PROEJA não apenas forneceram um ambiente de aprendizado diversificado, mas também incentivaram o graduando a adotar abordagens pedagógicas mais envolventes, que podem beneficiar sua futura carreira como educador. Além disso, a resposta mostra que a troca de experiências entre diferentes grupos de alunos pode enriquecer o processo educacional, ampliando as perspectivas e estratégias do pibidiano como professor.

Pibidiano 2: "Saber adequar o tipo de conteúdo para a realidade do aluno; Ganhar a confiança dos alunos para esclarecer dúvidas; Aplicações de metodologias ativas que foram: Boliqúmica e Carta Química".

A resposta do pibidano destaca três principais pontos que contribuíram para sua formação acadêmica durante o período de convivência com os alunos do PROEJA:

1. Adequação do conteúdo: O pibidiano menciona a importância de saber adaptar o tipo de conteúdo para a realidade dos alunos. Isso demonstra a valorização da personalização do ensino, reconhecendo que diferentes grupos de alunos têm diferentes necessidades, níveis de compreensão e experiências de vida. Essa habilidade é crucial para um educador, pois ajuda a tornar o aprendizado mais relevante e envolvente, aumentando a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

2. Construção de confiança: A resposta também destaca a conquista da confiança dos alunos para esclarecer dúvidas. Isso aponta para a importância da relação professor-aluno, onde a confiança é fundamental para um ambiente de aprendizado aberto e colaborativo. Ao construir confiança, o educador cria um espaço onde os alunos se sentem à vontade para expressar suas dúvidas e dificuldades, facilitando o processo de aprendizagem e promovendo uma atmosfera de respeito mútuo.

3. Metodologias ativas: A menção às aplicações de metodologias ativas destaca a utilização de abordagens pedagógicas que incentivam a participação ativa dos alunos. Essas metodologias envolvem os estudantes de maneira mais direta no processo de aprendizagem, promovendo o pensamento crítico, a resolução de problemas e a colaboração. A inclusão dessas metodologias na resposta sugere que o graduando reconhece a importância de promover um ambiente de aprendizado dinâmico e participativo. Em resumo, a resposta do pibidiano revela uma compreensão profunda das estratégias eficazes de ensino e aprendizado. Ele destaca a adaptação do conteúdo, a construção de confiança e a implementação de metodologias ativas como elementos cruciais que contribuíram para sua formação acadêmica durante a convivência com os alunos do PROEJA. Essas habilidades e abordagens são valiosas para um educador que busca engajar os alunos de maneira significativa e promover um aprendizado eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID tem como objetivo incentivar e qualificar a formação de estudantes que optaram pela carreira docente. O PIBID visa aprimorar a formação inicial de professores, possibilitando que os licenciandos integrantes do programa possam se familiarizar com o ambiente escolar desde o primeiro ano da graduação. Dentre tantas experiências que vivemos, conhecer a realidade dos alunos do PROEJA foi muito desafiador, gerando em nós pibidianos impactos e percepções como: Controle de turma, insegurança, desinteresse e desânimo. Também constatamos interesse e entusiasmo diante das novas metodologias. Os pibidianos e os alunos do PROEJA vivenciaram experiências importantíssimas para um aprendizado de mão dupla, se qualificando para o mundo do trabalho. E o acadêmico aprende a ser um profissional comprometido com o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Relatório de Gestão Pibid 2009-2013 da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. Brasília, 2013b. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PIBID.pdf>. Acesso em: 18 agosto. 2021.

MEIRA, Jéssica. O PIBID na formação inicial do pedagogo no campo da educação de jovens e adultos. Congresso Nacional de Educação. Paraná, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21826_11182.pdf. Acesso em: 23 de agosto de 2021.

RODRIGUES, José Romário Mendes et al. Experiências em uma escola de educação de jovens e adultos sob a ótica de acadêmicos-bolsistas do pibid. II Congresso Nacional de Educação. Paraná, 2015. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID7184_08092015095007.pdf. Acesso em: 20 de agosto de 2021.